



multiner

**Relatório Anual da Administração
2019**



A Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as respectivas Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas conforme o Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, de acordo com o requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

Exceto onde indicado o contrário, as informações são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais, se for o caso.

Em atendimento à regulamentação aplicável e às melhores práticas de governança corporativa, a Companhia disponibiliza as informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”) disponíveis no site www.cvm.gov.br.

1. RESULTADOS E DESTAQUES DO EXERCÍCIO 2019

Multiner

- A Companhia ao longo de 2019, desenvolveu ações que visaram o aperfeiçoamento e estabilização da performance de suas unidades geradoras, a melhoria em seus sistemas de gestão e conformidade de suas obrigações econômico-financeiras proporcionando informações mais claras, confiáveis e estratégicas aos nossos acionistas e *stakeholders*.
- Em consequência, a Companhia apresentou um crescimento de sua receita operacional líquida consolidada, a qual foi de R\$ 233.772, superior em 23,5% comparada ao mesmo período do ano anterior. O lucro bruto no período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 resultou em R\$ 94.749, e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, tivemos um crescimento de 59,5%. O EBITDA consolidado no período acumulado de janeiro a dezembro de 2019, foi de R\$ 145.233, sendo superior em R\$ 132.070 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em virtude da melhora de geração de energia e pela gestão e redução dos custos operacionais em nossas unidades de geração. O lucro líquido ao findo exercício foi negativo em R\$ 32.249, demonstrando uma melhora significativa, visto que em 2018 fechou negativo em R\$ 217.296, uma melhora de 85%.
- A Companhia continua com um quadro desafiador no que se refere ao equacionamento das suas dívidas financeiras, oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCB’s”) a partir de 2008, principalmente no caso específico da controlada RAESA, onde a Companhia apresentou uma proposta de reperfilamento destas dívidas e assinou um *standstill* com prazo de validade até 31 de dezembro de 2019 junto as fundações Postalis e Prece. As negociações estão em andamento com objetivo da formalização de um novo acordo com os credores e com a consequente assinatura de novo *standstill* ou prorrogação do já existente.
- Apesar das melhorias operacionais observadas no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019, estas não são suficientes para reverter o cenário econômico e financeiro da Companhia, a Diretoria tem tomado ações



imediatas e contínuas para melhorar a gestão operacional de suas unidades geradoras e negociações junto aos seus credores financeiros para a reversão da situação econômico-financeira da Companhia.

Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”)

- No período acumulado de janeiro a dezembro de 2019, a energia gerada pela RAESA foi de 65,62 MWmédios. A média de geração de energia nos doze meses deste ano ficou em 101,0% da energia contratualmente acordada junto a Amazonas Geração e Transmissão de Energia. Sendo 29,5% maior que a entrega de energia média do mesmo período do ano anterior. Em 2019 a RAESA superou recordes de disponibilidade históricas, apresentando os melhores resultados e com a maior geração histórica da usina. Isso se deve à adoção de atividades de análise de causas e efeitos de eventos que geraram perdas de geração de energia em períodos anteriores, associadas a revisões e/ou melhorias nos planos de manutenção preventivas adotados, bem como treinamento das equipes envolvidas com a Operação & Manutenção e houve uma intensificação na adoção de atividades preditivas pela área técnica da usina.
- A receita operacional líquida da RAESA no período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 fechou em R\$ 91.142, sendo superior em 118,9% quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Aliado a melhora da receita operacional líquida, houve redução dos custos operacionais, evidenciando o excelente ano da usina, tanto em sua geração como nos seus controles internos. Desta forma, o lucro bruto da RAESA fechou o período acumulado, findo em 31 de dezembro de 2019, em R\$ 44.638, sendo superior em R\$ 65.551 comparando com o mesmo período do ano anterior. O EBITDA do período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 foi de R\$ 81.362, já no mesmo período do ano anterior o EBITDA foi negativo (5.603) devido as quebras dos motores 2 e 5, ocasionando aumento nos custos de manutenções corretivas e glosa por menor geração que o previsto em contrato mensalmente. O lucro líquido do período acumulado doze meses de 2019 foi R\$ 23.733, já o resultado do período anterior foi negativo, ou seja, prejuízo de R\$ 134.545.
- Outro fato relevante ocorrido em 2019 foi a assinatura do contrato para implementação de ações para a conversão dos motores para queimar 100% gás natural, um trabalho que será realizado em conjunto com a equipe técnica da Wartsilä. Esta conversão trará ótimos resultados para a RAESA e para o meio ambiente, principalmente pela não queima de combustível fóssil líquido com presença de enxofre, que, combinado com a umidade do ar, gerava o efeito de chuva ácida, além de que o gás natural não necessita de estocagem, eliminando despesas com frete, área física de armazenagem e manejo de combustíveis.

New Energy Options Geração de Energia S.A. (a “NEO”)

- A NEO, através do complexo formado pelos parques eólicos Alegria I e Alegria II (“Complexo Alegria”), gerou 33,8 MWmédios no período acumulado de janeiro a dezembro de 2019. A geração de energia dos parques Alegria I e II foi impactada negativamente pela baixa intensidade na velocidade dos ventos no primeiro semestre, apesar da melhora no último trimestre de 2019, ainda apresentou velocidade dos ventos menores que a média histórica, impactos estes provocados pelas condições meteorológicas atípicas para este período do ano. Ressalta-se que no final do segundo trimestre a intensidade das chuvas reduziram e a velocidade dos ventos voltou a possibilitar uma boa geração dos parques. A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria I no período acumulado de doze meses de 2019 foi de 96,7%, apresentando melhora de 2,0% comparado com o mesmo período de 2018. Com relação à disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no



período acumulado de janeiro a dezembro foi de 96,0%, sendo menor que a disponibilidade média do mesmo período do ano anterior em 1,3%.

- A receita operacional líquida da NEO no período de janeiro a dezembro 2019 foi de R\$ 142.630, inferior em 3,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Os custos operacionais do período foram similares ao mesmo período do ano anterior. Apesar da estabilidade e controle dos custos operacionais, como já mencionado anteriormente por problemas climáticos a geração foi menor, por consequência, o lucro bruto no período acumulado de janeiro a dezembro de 2019, foi inferior em 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA do período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 foi de R\$ 96.038, sendo inferior em 3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, quando apresentou R\$ 99.054. O resultado do período acumulado doze meses de 2019 foi negativo, ou seja, apresentou prejuízo de R\$ 14.474, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o qual apresentou resultado positivo (lucro líquido) de R\$ 3.321, correspondendo ao valor inferior de R\$ 17.795.

2. SOBRE O RELATÓRIO

A Companhia publica trimestralmente seus resultados auditados, com o objetivo de atender a instrução CVM 480, subseção III – Demonstrações Financeiras, e com o objetivo de buscar garantir a transparência de sua gestão de forma clara, concisa, direta e de acordo com as melhores práticas de Governança Corporativa. Assim, busca manter relacionamento transparente com todos os seus públicos (*stakeholders*) e prestando contas ao mercado em geral e aos seus acionistas. As informações apresentadas neste relatório são referentes ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, e em comparação com o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, apresentando assim a evolução e as variações das operações da Companhia consolidadas e abrangem todas as empresas controladas direta e indiretamente pela Companhia.

3. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia ao longo de 2019, desenvolveu uma série de ações que visaram a estabilização e aperfeiçoamento da performance de suas unidades operacionais, bem como, a melhoria em seus sistemas de gestão e conformidade de suas obrigações econômico-financeiras proporcionando informações mais claras, confiáveis e estratégicas aos nossos acionistas e *stakeholders*.

Com os trabalhos realizados em 2019, a Companhia planejou e redobrou os seus esforços para que os trabalhos possam viabilizar o atendimento dos prazos e evitar novas penalidades junto a CVM. Assim, todas as informações periódicas da Companhia foram regularizadas, o que resultou na reversão da referida suspensão de registro junto a este órgão.

O ano de 2019 foi especialmente desafiador para a Administração, a qual interagiu com a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”), Ministério Público Federal (o “MPF”), Agência Nacional de Energia Elétrica (a “ANEEL”), Operador Nacional do Sistema Elétrico (a “ONS”), dentre outros, e atendeu à todas as exigências e forneceu todas explicações e demandas de todos os órgãos reguladores da Companhia.

Com relação às determinações do Juiz Federal da 10ª Vara Federal de Brasília, no âmbito da Operação *Greenfield*, a Companhia está seguindo seu compromisso e vem cumprindo rigorosamente suas exigências, o que manteve a Companhia sem nenhuma outra sanção fora as já aplicadas. O MPF (Ministério Público Federal) e o Juiz Federal são informados do andamento das exigências e seus cumprimentos regularmente, principalmente com relação às informações mensais dos mútuos realizados pela Companhia, o que ao longo de 2019 não se fez necessário. O cumprimento do limite da remuneração de todos os colaboradores e executivos da Companhia, bem como a



implementação do programa de *Compliance* em conformidade com a ISO 19600 – Sistema de Gestão de *Compliance*. Como noticiado junto aos órgãos de comunicação, os procuradores do MPF envolvidos com a Operação *Greenfield* (FIP MULTINER) concluíram as suas investigações e apresentaram as suas denúncias para a 10ª Vara Federal, e a “Companhia” não foi arrolada nas denúncias criminais e nem na ACP – Ação Cível Pública (Ação de Improbidade Administrativa); ou seja, a Companhia está aguardando a decisão e conclusão final do processo pelo MPF (Ministério Público Federal).

Na constante busca por melhorias, a Companhia passou por algumas transformações, aprimorando as atividades de geração, de operação e manutenção (O&M) e das atividades administrativas. Ao longo de 2019, a Companhia reforçou o quadro de colaboradores, tanto nas áreas administrativas quanto nas áreas operacionais, como exemplo a primarização da equipe de Operação e Manutenção da Usina Cristiano Rocha, onde até maio de 2019 as atividades eram realizadas pela empresa terceirizada. O resultado desta primarização foi a melhora na performance operacional da usina, fechando o ano de 2019 com a maior geração histórica desde a entrada em operação.

A Diretoria ainda busca melhorias nas demais áreas e por isso em 2019 iniciou a implantação do software de gestão de ativos o IBM Máximo, gerindo as atividades de O&M (Operação & Manutenção), o qual irá integrar 100% com o SAP *Business One* e auxiliar tanto as equipes técnicas da NEO e RAESA, quanto a equipes do escritório (Contabilidade, Fiscal, Tesouraria e Planejamento Financeiro), melhorando a operacionalização das manutenções, registros das peças sobressalentes e equipamentos em estoque. Ambas as empresas passaram por melhorias na gestão da manutenção, buscando garantir o cumprimento das obrigações contratuais de fornecimento de energia. Outro fator relevante neste processo da busca contínua de aumento de performance, no final de 2019 a RAESA em parceria com a Wartsilä, assinou o contrato de conversão dos motores para usar como combustível 100% a GN - gás natural. Este projeto tem previsão de início em maio de 2020, quando a equipe da Wartsilä iniciará a mobilização do canteiro de obras da usina Cristiano Rocha. Vale ressaltar que os investimentos que serão realizados a conversão, não representa aumento de saída de caixa da RAESA, e sim a troca entre os custos necessários de *overhaul* dos motores bicomustível entre os anos de 2019 até 2025, e após longo período de negociação a Wartsilä, aceitou a proposta de parcelar o valor do investimento da conversão até 2025, assim agregando valor à Companhia.

Já no âmbito financeiro, a Companhia continua negociando as condições financeiras e os pagamentos de dívidas oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCB’s”) contraídas em 2008, apesar de ter assinado um acordo com os principais credores da RAESA (Postalis e Prece), ainda não foi possível avançar nas negociações de um possível acordo de reperfilamento destas dívidas. A Diretoria está em constante conversas com seus credores em busca de alternativas para que seja viabilizado tal reperfilamento. Entretanto, acreditamos estar em constante evolução, dentro do possível mitigando o risco, melhorando a gestão de caixa e visando obter melhor eficiência e solvência financeira das “Companhias”.

No aspecto jurídico, conforme indicado no relatório do auditor independente, “a Companhia e suas controladas são parte em diversas demandas administrativas e judiciais de natureza trabalhistas, tributárias e cíveis, originadas no curso normal de seus negócios”. Ao findo exercício de 2019 as provisões para os processos judiciais considerados como perda “provável” possuem valor consolidado de R\$ 4.674, não havendo valores provisionados no individual, observando uma constante evolução visto que no mesmo período do ano anterior a Companhia possuía os valores individual e consolidado de R\$ 15 e R\$ 14.242, respectivamente. Já aqueles processos avaliados com expectativa de perda “possível”, para as quais nenhuma provisão foi constituída, em 2019 totalizam os montantes, individual e consolidado, de R\$ 28.016 e R\$ 286.357, respectivamente. Apresentando também uma evolução quando comparado ao ano anterior de 2018 quando apresentou no individual e consolidado os valores de R\$ 30.956 e R\$ 243.699, respectivamente. Importante mencionar que a execução mais relevante, que havia sido instaurada pelo fundo de previdência Postalís em virtude do



inadimplemento de determinadas CCB's, foi suspensa em virtude da assinatura de Termo de Composição para Suspensão de Demandas Judiciais, com previsão de pagamento parcial mensal neste período, enquanto as partes buscam um acordo definitivo.

Concluimos 2019 com a certeza de que cumprimos todos os desafios “impostos” e estamos preparados para 2020 ultrapassar todos os obstáculos e mantermos nossa missão de forma equilibrada e com perspectivas para um futuro melhor para os nossos negócios e para todos *stakeholders* da Companhia.

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estrutura de Governança

A Administração da Companhia é exercida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. O Conselho de Administração é composto por cinco membros e seus respectivos suplentes, com mandatos de um ano e a Diretoria, por cinco membros, com mandatos de dois anos. Adicionalmente, a Companhia mantém um Conselho Fiscal permanente, composto por cinco membros e seus respectivos suplentes, com mandatos de um ano.

Para conhecer as competências e os currículos dos Conselheiros e Diretores Executivos da Companhia, consulte o site www.multiner.com.br, na seção Relações com Investidores.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Companhia, conforme previsto no seu Estatuto Social, se reúne ordinariamente a cada três meses, em dia que vier a ser definido pelo próprio Conselho de Administração e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou Vice-Presidente ou por, no mínimo, dois de seus Conselheiros. No ano de 2019, devido aos desafios da Administração, foram realizadas reuniões praticamente em todos os meses do ano. Em dezembro de 2018 foi aprovado um calendário para o ano de 2019 com uma agenda temática, a qual foi seguida pelos Conselheiros.

Ao longo do ano de 2019 o Conselho de Administração não sofreu alterações, sendo que o quadro de Conselheiros, ao final de 2019, encontrava-se composto pelos seguintes membros: (a) Sr. Fernando Chein Muniz, reeleito membro titular na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, realizada em 30 de abril de 2019, 09h30min. (“AGO 2019”), e reeleito Presidente do Conselho de Administração em Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de maio de 2019, 10h00min. (a “RCA 2019”); (b) Sra. Chiara Sonego Bolognesi Gargano, reeleita membro titular na AGO 2019; (c) Sr. Rodrigo de Carvalho Pinto Bueno, reeleito membro titular na AGO 2019, e reeleito Vice-Presidente do Conselho de Administração na RCA 2019; (d) Sr. Carlos Eduardo Lessa Brandão, reeleito membro titular na AGO 2019; e respectivo membro suplente Carlos Alberto Ercolin, reeleito na AGO 2019; e (e) Sr. Eduardo Moniz de Carvalho e Miranda, reeleito membro titular na AGO 2019.

Havendo vacância do membro titular, o suplente ocupará a posição até a primeira Assembleia Geral. O eleito irá preencher o cargo até que se finde o prazo do Conselheiro substituído.

Diretoria

O quadro da Diretoria em dezembro de 2019 estava composto da seguinte forma: (i) o Sr. Edésio Alves Nunes Filho, Diretor Presidente reeleito na RCA 2019; (ii) o Sr. Emiliano F. Stipanivic Spyer, Diretor de Relações com Investidores reeleito na RCA 2019. A Diretoria se reúne semanalmente para discutir os temas relevantes e programar os devidos encaminhamentos ao longo da semana.

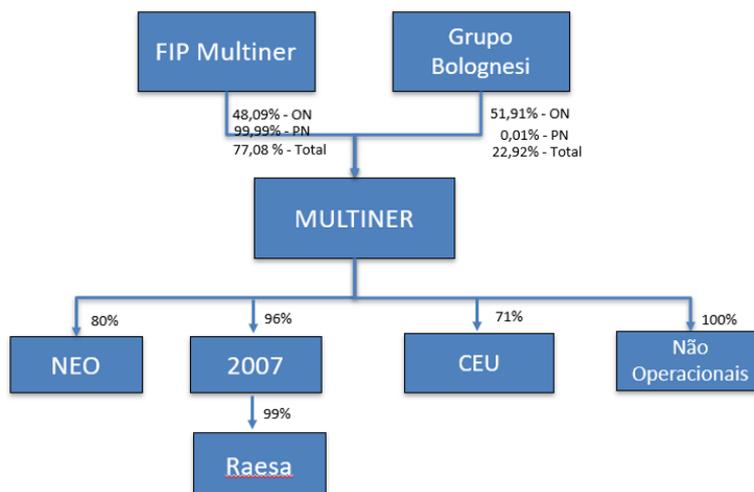


Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia tem funcionamento permanente e seus Conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas. Em dezembro de 2019, o Conselho Fiscal estava composto por 5 membros titulares e 1 suplente, quais sejam: (i) o Sr. Eduardo Chehab, (ii) a Sra. Claudia Franqueira e (iii) o Sr. Lucio Filgueiras, o qual conta com o suplente Sr. Waltair da Silva, reeleitos na AGO 2019, (iv) o Sr. Geraldo Ferreira dos Santos e (v) o Sr. Fábio Antônio Pereira, ambos eleitos na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 25 de outubro de 2019, às 11 horas e 00 minutos. Este Conselho tem como competência fiscalizar os atos da Administração da Companhia e verificar o cumprimento de seus deveres legais e estatutários.

Estrutura Acionária

A estrutura acionária da Companhia, de forma consolidada, é formada por (i) 77,08% de ações detidas pelo Multiner Fundo de Investimento em Participações, gerido pela Polo Capital e administrado pela Planner Corretora de Valores S.A., constituído sob a forma de condomínio fechado por entidades fechadas de previdência complementar (o “FIP Multiner”), 9,08% de ações detidas pela Brasilterm Energia S.A. e 13,84% de ações detidas pela Bolognesi Energia S.A. (em conjunto com a Brasilterm Energia S.A., o “Grupo Bolognesi”). Estas são divididas em ações ordinárias e preferenciais da seguinte forma: (i) Ações Ordinárias: 17,53% detidas pela Brasilterm Energia S.A., 34,38% detido pela Bolognesi Energia S.A., 48,09% detido pelo FIP Multiner; e (ii) Ações Preferenciais: 99,99% detidas pelo FIP Multiner e 0,01% detidas pela Bolognesi Energia S.A.



Compliance

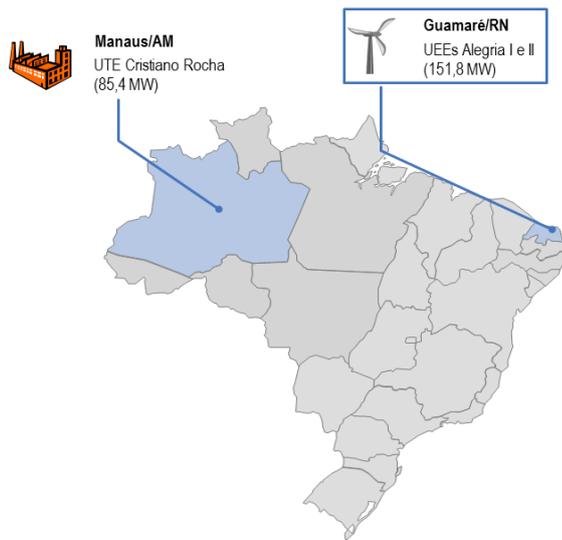
Ao longo do ano de 2019 reforçamos nossos controles internos para identificar, tratar e mitigar possíveis fragilidades em nossos ambientes, bem como desenvolvemos políticas e normas para estabelecer diretrizes internas da Companhia, o programa de *Compliance* da Companhia está alicerçado nas melhores práticas de mercado observando os requisitos da ISO 19.600 (Sistema de Gestão de *Compliance*), ISO 37.001 (Sistema de Gestão Antissuborno) e Lei 12.846/2013 (Lei Anticorrupção). A estrutura do Programa de *Compliance* da Companhia é composta das seguintes linhas estratégicas: Avaliação de Riscos, Estruturação de Papéis e Responsabilidades, Código de Ética, Elaboração de Políticas e Procedimentos de Gestão de Controles Internos e Gestão de Canal de Denúncias, o qual foi implantado em 2017, com o objetivo de recebimento de registros éticos (consultas, sugestões e denúncias de transgressões éticas), e desde então foi formado um comitê interno, “Comitê de Ética e Compliance”, de caráter permanente e auxiliar à Diretoria Executiva da



Companhia. A Multiner é membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e participa do Comitê de Gerenciamento de Riscos Corporativos.

5. PORTFÓLIO DE ATIVOS

Localização Geográfica das Usinas



A Companhia possui dois ativos em operação, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica RAESA – UTE Cristiano Rocha tem capacidade total instalada de 85,38 MW e está localizada na cidade de Manaus/AM.

A eólica NEO, que possui o Complexo Alegria tem capacidade total instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guimarães/RN.

A RAESA possui um contrato de exclusividade no fornecimento de energia para Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025.

A usina é composta por cinco conjuntos moto-geradores Wäertsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Do total de energia gerada, aproximadamente 87,3% corresponde a energia proveniente de gás natural e o restante de 12,7% do óleo combustível.





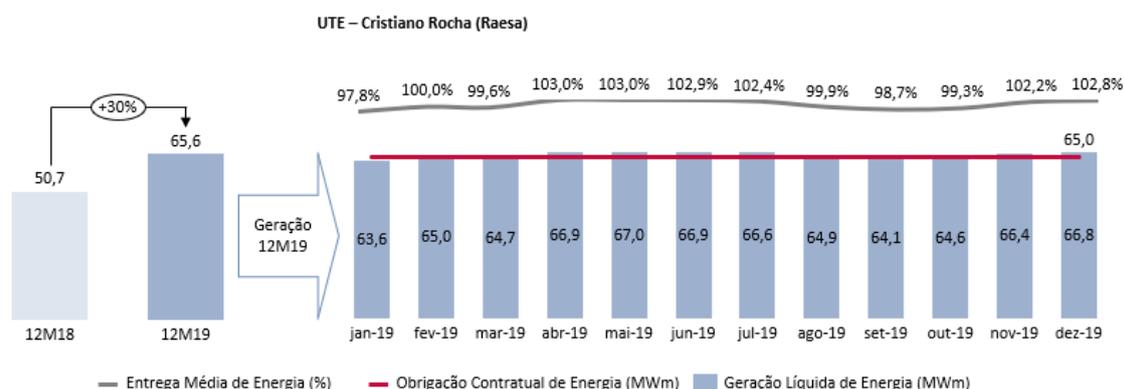
A NEO está localizada em uma região que, normalmente, tem os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (o "PROINFA") e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) pelo período de vigência de 20 anos com a Eletrobras.

6. DESEMPENHO OPERACIONAL

RAESA

Durante o exercício de 2019, a geração média foi de 65,6 MW, sendo superior em 29,5% comparado com o mesmo período do ano anterior. A geração média dos motores para 2019 está em 101,0%. Como já mencionado anteriormente, a melhora na geração é devido à adequada performance da equipe operacional, que cada vez mais está se aprimorando e gerindo de forma eficaz as manutenções preventivas dos motores, evitando manutenções corretivas que ocasionariam paradas dos motores e, por consequência, perda de geração. Os efeitos da boa gestão operacional já são percebidos em 2019, pois neste ano foi a melhor geração histórica da RAESA. Vale ressaltar que em 2019 entregamos o maior volume de energia desde o início da operação da usina, em 2006.

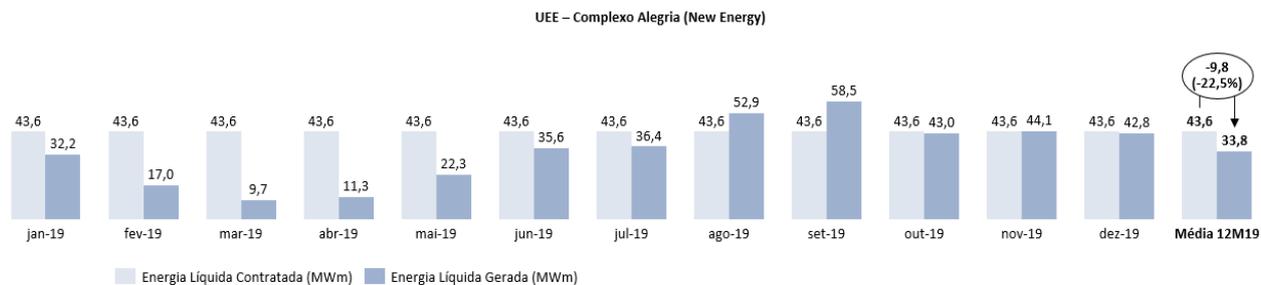


NEO

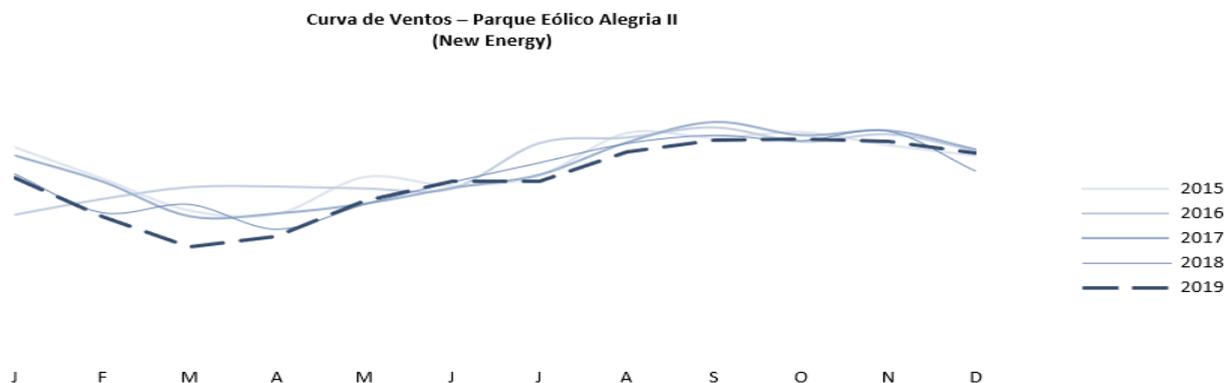
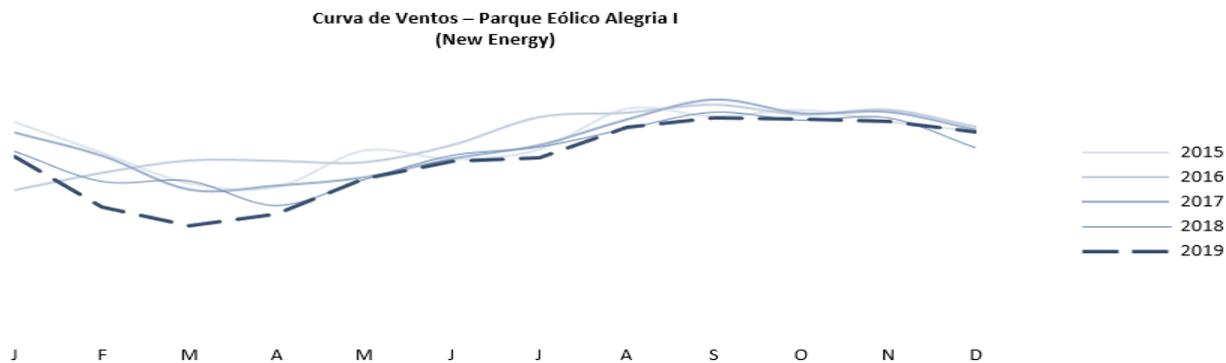
No período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 a geração do complexo Alegria foi de 33,8 MWmédios, sendo 22,5% menor que obrigação contratual (43,6 MWmédios). Onde o parque Alegria I gerou 12,9 MWmédios e concluiu o período com uma geração 18,7% abaixo da obrigação contratual de 15,8 MWmédios. Comparando ao mesmo período do ano anterior obteve uma geração 9,0% menor. O parque Alegria II gerou 20,9 MWmédios e concluiu o período com uma geração 24,7% abaixo da obrigação contratual de 27,8 MWmédios. Apesar de apresentar melhora no último trimestre de 2019, ela não foi suficiente para suprir o baixo nível de geração do primeiro semestre, fechando o ano com déficit de geração de energia de 22,5%. Déficit este que implicará em penalidade no faturamento do próximo ano. Cabe



ressaltar que a penalidade foi devidamente provisionada no resultado da usina e a sua aplicação será diluída durante o período de 12 meses, sendo constituído como provisão o valor de R\$ 27.103.

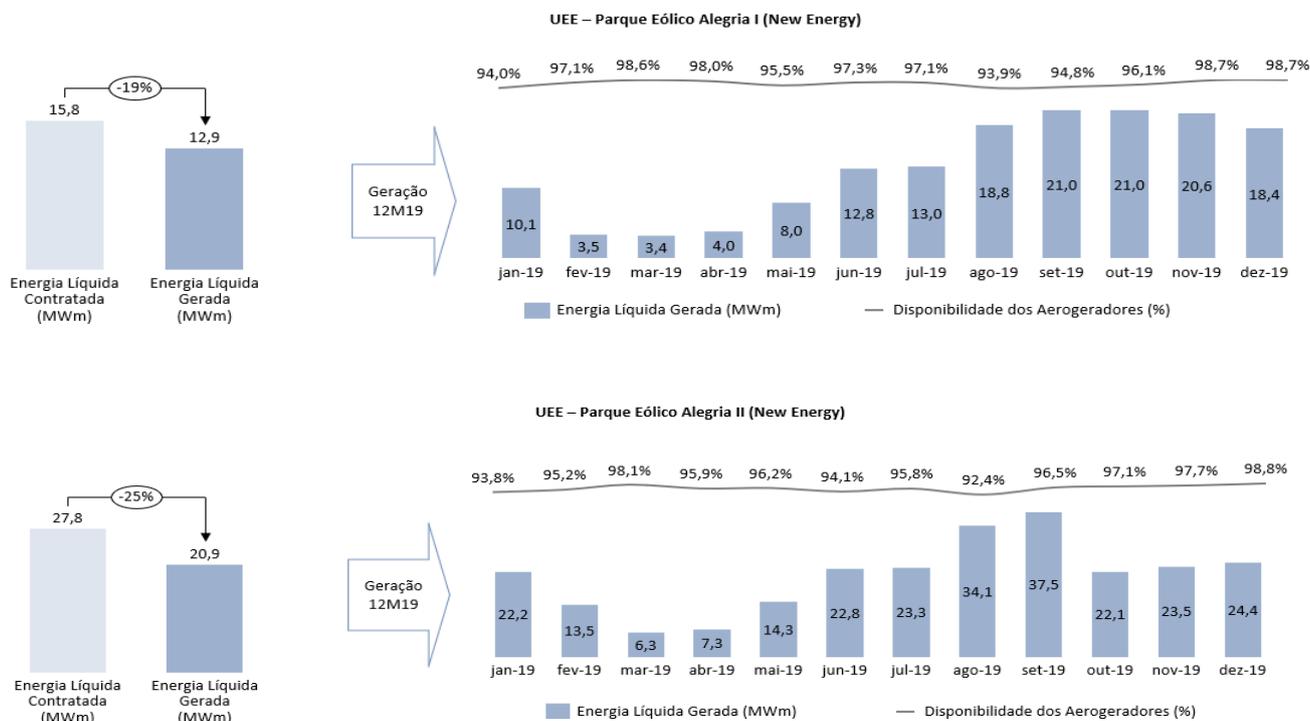


No que diz respeito ao período acumulado de janeiro a dezembro a disponibilidade média do parque Alegria I foi de 96,6% e de Alegria II 96,0%. Neste contexto observa-se que a causa da baixa geração para o ano de 2019 foi o fator climático, visto que o a disponibilidade dos aerogeradores apresentou uma média elevada. Com a velocidade média dos ventos em 7,9 m/s durante o período de 2019, o complexo eólico Alegria teve uma performance inferior em termos de geração de energia durante o primeiro semestre, e uma melhora significativa no segundo semestre, como pode ser observado nos gráficos abaixo.





A seguir, pode ser observado a evolução da geração de energia elétrica dos parques e suas respectivas disponibilidades mensais. Observa-se que ambos os parques sofreram bastante com a velocidade dos ventos no primeiro semestre do ano.



No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 iniciou-se a aquisição de equipamentos e materiais necessários para realização das manutenções para 2020 e reestabelecimento de peças sobressalentes. Houve uma pequena ocorrência por falhas nas linhas de transmissão do Tocantins no SIN (Sistema Interligado Nacional) que acabou exigindo a saída de operação da subestação Alegria por poucas horas. A NEO sempre na constante busca da melhora operacional, realizou palestras da área de saúde, segurança e meio ambiente, tais como: combate a incêndio, ruído, ergonomia e uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), além de palestra sobre cuidados e manuseio de animais peçonhentos, sempre buscando melhorias em seus processos.



7. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	12M19	12M18	Varição 12M19/12M18
Receita Operacional Líquida	233.772	189.264	24%
Custos Operacionais	(139.023)	(152.758)	-9%
Lucro Bruto	94.749	36.506	160%
Despesas Gerais e Administrativas	(40.817)	(95.351)	-57%
Outras Receitas (Despesas)	22.592	3.707	509%
Total Receitas (Despesas)	(18.225)	(91.644)	-80%
Resultado antes do Resultado Financeiro	76.524	(55.138)	-239%
Resultado Financeiro	(100.245)	(163.899)	-39%
Equivalência Patrimonial	796	(1.544)	-152%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e de contribuição social	(22.925)	(220.581)	-90%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(9.324)	321	-3006%
Incentivos fiscais (SUDENE)	-	2.964	-100%
Lucro (Prejuízo) do Período	(32.249)	(217.296)	-85%
Participação dos Não Controladores	(4.121)	(6.848)	-40%
Lucro (Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(28.128)	(210.448)	-87%
EBITDA	145.233	13.163	1.003%
Margem EBITDA	66,1%	18,6%	

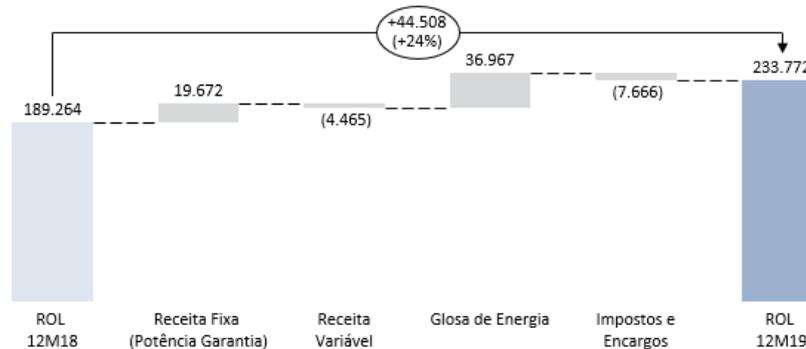
Receita Operacional Líquida

No período acumulado de janeiro a dezembro de 2019, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$233.772, sendo superior em R\$ 44.508 (+23,5%), comparada com o mesmo período do ano anterior.

A receita operacional líquida do período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 é composta pelas receitas brutas e suas deduções, onde a receita bruta acumulada no período findo em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 333.829, sendo da parcela fixa R\$ 324.987 e da variável R\$ 36.448, mitigadas pelo suprimento de energia elétrica em R\$ 27.643. As receitas fixas referem-se aos contratos firmados entre a NEO e à Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobrás”) no âmbito do programa do PROINFA e da venda de energia contratada, que é estabelecida pela parcela do contrato de suprimento de energia entre a RAESA junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., que prevê o pagamento pela potência garantida de 65 MW. Já a parcela variável refere-se à receita de O&M, a qual prevê o pagamento referente à operação e manutenção da RAESA, calculada pela multiplicação do total mensal da energia fornecida pela parcela do preço de energia fornecida referente à operação e manutenção do mês vigente. As deduções das receitas da NEO e RAESA são compostas da seguinte forma: Impostos PIS/COFINS e ICMS (R\$ 71.567), Arrendamento mercantil (R\$ 26.995), Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 1.168) e Glosa devido menor geração frente ao contrato de energia junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (R\$ 327). Totalizando assim as deduções das receitas em R\$ 100.057. Desta forma, a subtração da receita bruta operacional em dezembro de 2019 de R\$ 333.829 pelas deduções do mesmo período de R\$ 100.057, obtemos a receita operacional líquida da Companhia de R\$ 233.772.



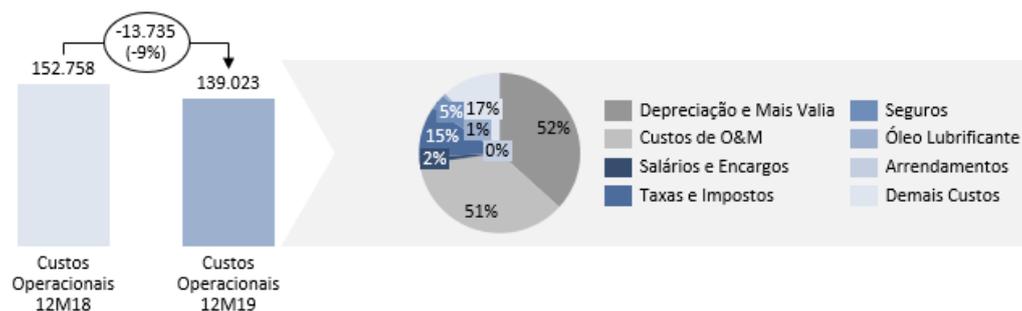
Receita Operacional Líquida
(Em milhares de R\$)



Custos Operacionais

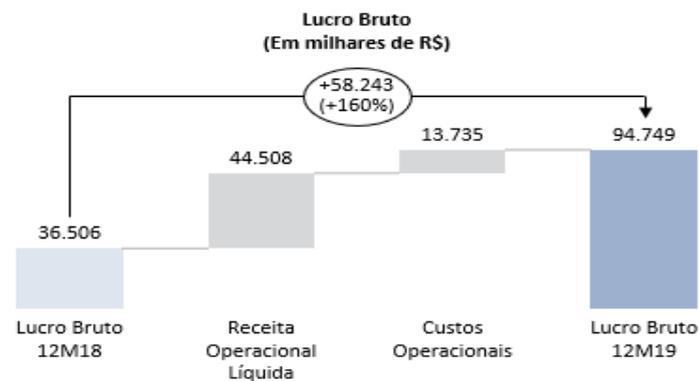
Os custos operacionais do período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019, totalizaram R\$ 139.023, sendo inferior em 9,0% aos custos no mesmo período do ano anterior. Esta redução deve-se principalmente pela rubrica de serviços de O&M, a qual deixou de realizar dispêndios ao findo do segundo semestre devido a aprovação pelo Conselho de Administração para celebração do contrato com a empresa Wärtsilä, para conversão dos motores de bicombustível para gás natural. Todavia, houve um incremento nos seguros operacionais, aluguéis de equipamentos e a alteração na apresentação dos custos com pessoal operacional, que até o ano passado era apresentado na rubrica de despesas administrativas. Contudo, 37,8% dos custos operacionais não representam saídas de caixa, pois refere-se à depreciação (R\$ 41.714) e amortização da mais valia (R\$ 10.844). Esta amortização refere-se a mais valia dos ativos fixos imobilizados e do ativo intangível existentes na data da avaliação, quando da aquisição de controle da investida NEO, que serão depreciados pela vida útil estimada dos ativos (tempo médio de 30 anos) existentes na data da avaliação.

Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)



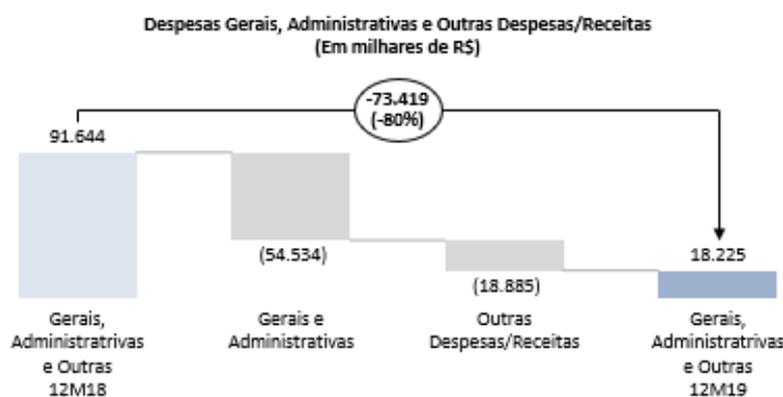
Lucro Bruto

No período acumulado de janeiro a dezembro 2019, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 94.749, sendo superior em R\$ 58.243, aproximadamente 160%, comparado com o mesmo período do ano anterior. O incremento da receita operacional líquida (em virtude da geração plena na RAESA) foi o principal efeito para o crescimento do aumento do lucro bruto acumulado do período (R\$ 58.243), somado à redução dos custos operacionais consolidados (R\$ 13.735). No acumulado de doze meses de 2019 a NEO representou 52,9% do lucro bruto da Companhia, alcançando R\$ 50.111, enquanto a RAESA alcançou R\$ 44.638.



Despesas Gerais, Administrativas e Outras

No período acumulado de janeiro a dezembro de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram negativas em R\$ 18.225, enquanto no mesmo período de 2018 o valor foi negativo em R\$ 91.644. As principais variações são objetos de reversões e ressarcimento de despesas que destacamos à seguir: (i) Reversão das despesas administrativas de Itapebi (R\$ 5.433), empresa não operacional consolidada na Multiner; (ii) Ressarcimento do seguro referente à indenização por conta da perda de lucro bruto no sinistro do motor 05 e 02 ocorrido na RAESA (R\$ 16.666); (iii) Ressarcimento do seguro operacional da NEO (R\$ 536); (iv) Serviços jurídicos, onde ocorreu a reversão da provisão para contingência da Construtora Jole (R\$ 9.440) em agosto, pois passou a ser classificado como “Possível”, sendo parcialmente mitigado pelo acordo indenizatório com o escritório de advocacia Allen & Overy (R\$ 3.283); (v) Reclassificação de salários e encargos para a rubrica de custos operacionais (R\$ 6.169) e (vi) o reconhecimento da provisão para créditos de liquidação duvidosa referente, que equivale à perdas de créditos para parcela de ativo junto a parte relacionada (R\$ 25.106).

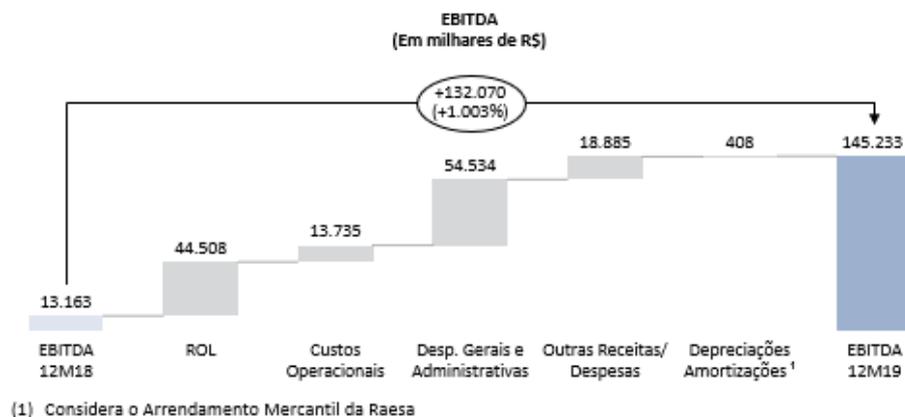


EBITDA

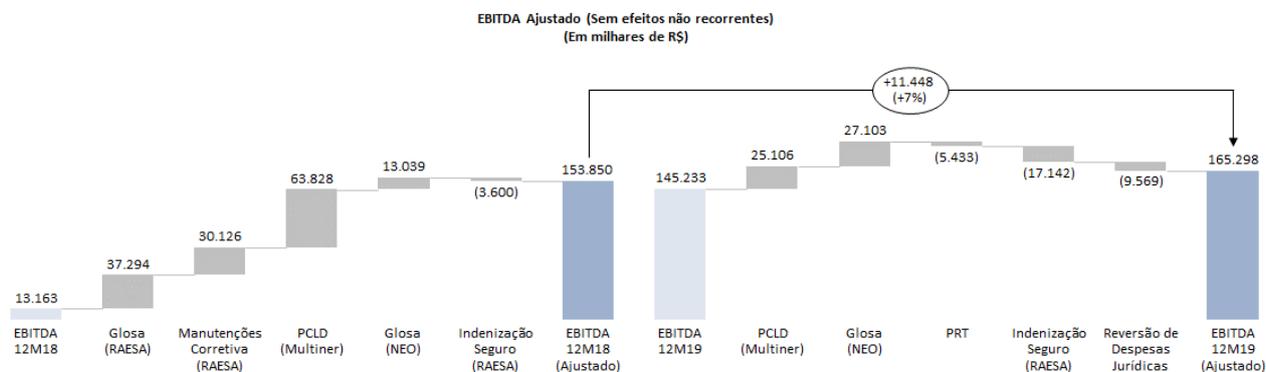
O EBITDA acumulado de janeiro a dezembro de 2019 atingiu R\$ 145.233, sendo superior em R\$ 132.070 comparado com o mesmo período do ano anterior. O principal efeito positivo foi o aumento da receita operacional líquida de R\$ 44.508, no período acumulado de doze meses de 2019, sendo a NEO responsável por 61,0% da receita operacional líquida com R\$ 142.630 e a RAESA com R\$ 91.142 e o ressarcimento e reversão das despesas gerais e administrativas de R\$ 54.534. A margem EBITDA do período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019 foi de 66,1%, sendo superior em 47,5 p.p. comparado com o mesmo período de 2018. A seguir consta o gráfico ilustrativo da composição das variações do EBITDA



referente ao período acumulado de janeiro a dezembro de 2019 comparativamente com o mesmo período do ano anterior.



Para efeito de comparabilidade, a Companhia entende ser importante o detalhamento e exclusão dos efeitos não recorrentes dos períodos em comparação para apresentar os resultados operacionais. Assim sendo, o gráfico a seguir apresenta as principais variações do EBITDA Ajustado, onde no período acumulado doze meses de 2019 alcançou R\$ 165.298, sendo superior ao EBITDA Ajustado do mesmo período do ano anterior em 7% (R\$ 11.448), o qual totalizou R\$ 153.850.

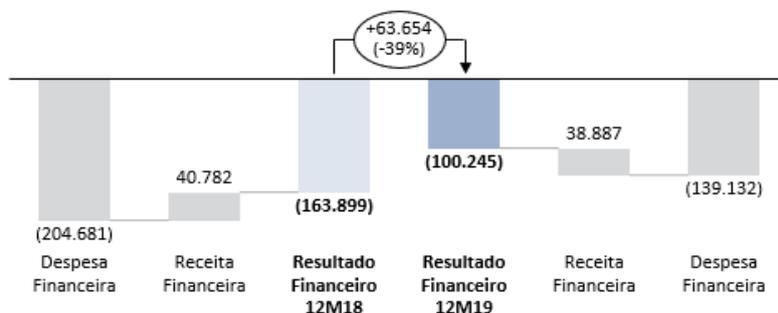


Resultado Financeiro

O resultado financeiro no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019 melhorou em R\$ 63.654 (39%) comparado com o mesmo período do ano anterior, fechando em R\$ 100.245. A melhora do resultado financeiro se deu pela redução das despesas financeiras sobre empréstimos, referentes a comissão de fiança e principalmente a variação monetária, as quais somadas reduziram 32,0% em 2019 comparando com o mesmo período de 2018, mesmo a Companhia não reconhecendo juros referente aos ativos de partes relacionadas para o período corrente.



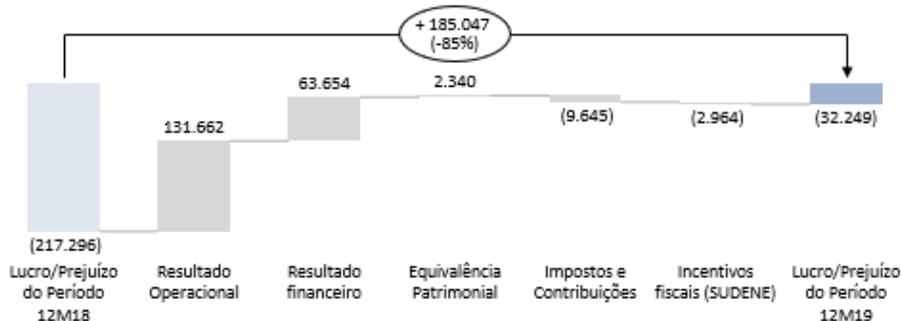
Resultado Financeiro
(Em milhares de R\$)



Lucro/ (Prejuízo) líquido

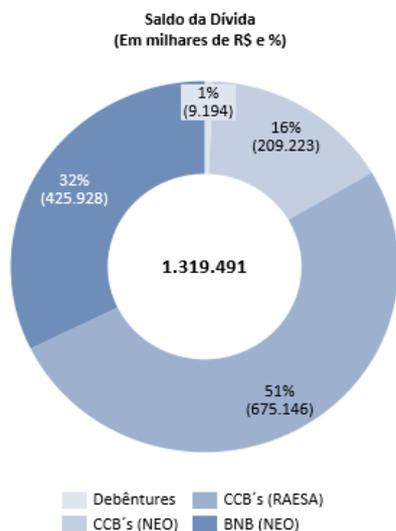
No período acumulado findo em 31 de dezembro de 2019, o resultado líquido da Companhia fechou negativo em R\$ 32.249, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, houve uma melhora significativa, já que em 2018 fechou negativo em R\$ 217.296. A principal variação positiva refere-se ao resultado operacional da Companhia que melhorou em R\$ 131.662, conforme já detalhado anteriormente destaca-se o excelente resultado atingido pela RAESA, obtendo a maior geração da história dentro da Companhia.

Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)





8. ENDIVIDAMENTO



Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCBs emitidas pela RAESA e NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o BNB obtido pela NEO. As dívidas da Companhia, em 31 de dezembro de 2019, totalizam R\$ 1.319.494, não deduzindo o custo de captação que é de R\$ 15.228. Do total da dívida atual, 67% ou R\$ 884.373 são de CCBs, 32,3% ou R\$ 425.928 do financiamento BNB e 0,7% ou R\$ 9.194 das Debêntures com a Bolognesi Energia S.A.. O custo médio ponderado do endividamento total da Companhia atualmente está em 8,7% a.a. +IGP-M.

Adicionalmente às dívidas mencionadas, há algumas CCBs detidas pela Postalis e as Debêntures detidas pela Fundi água que estão apresentadas em "Outras Obrigações" nas Demonstrações Financeiras, pois devem ser convertidas em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

O endividamento com características conversíveis (CCB's de Postalis e Debêntures Fundi água) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCB's de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundi água R\$ 14.067. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem Ciesp/Fiesp. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

A dívida da RAESA apresenta saldo de R\$ 675.146 em 31 de dezembro de 2019. Este saldo não considera o custo de transação para captação das CCB's. As taxas de juros contratadas para as CCB's estão entre 9,00% a 9,75% a.a. +IGP-M. Vale salientar que a RAESA assinou um acordo de *stand still* remunerado com a Postalis em janeiro e outro com a Prece em junho, com vigência até dezembro de 2019, tais acordos visam suspender quaisquer execuções enquanto as partes desempenham os melhores esforços para encontrarem o ponto de equilíbrio da repactuação das dívidas. Ao fim do período a repactuação ainda não se encontra finalizada, neste sentido as partes estão viabilizando a prorrogação das condições deste *stand still* para o final do primeiro semestre de 2020.

A dívida da NEO atualmente está em R\$ 635.154, sendo o maior saldo da dívida com o BNB, representando 67,06%. Já as CCB's, atualmente tem um saldo de R\$ 209.226, e os custos de transação para captação já foram amortizados ao longo dos anos passados. As taxas de juros contratadas para as CCB's são de 9,13% a.a. +IGP-M e o contrato de financiamento com BNB considera 7,5% a.a. total, já descontados o bônus de adimplência.

Por fim, a Multiner emitiu Debêntures em outubro de 2010, as quais atualmente, desconsiderando a parcela conversível, possuem um saldo devedor de R\$ 9.194 e estão em posse da Bolognesi Energia S/A. As Debêntures foram emitidas com um custo total de 9,50% a.a. +IGP-M.



9. BALANÇOS PATRIMONIAIS

Balanços Patrimoniais					
(Em milhares de R\$)					
ATIVO	31/12/19	31/12/18	PASSIVO	31/12/19	31/12/18
CIRCULANTE	260.716	259.114	CIRCULANTE	1.569.841	1.420.574
Caixa e equivalentes de caixa	102.202	22.427	Empréstimos e financiamentos	859.244	724.167
Contas a receber	57.549	146.434	Debêntures	9.194	7.636
Tributos a recuperar	44.444	40.702	Fornecedores	229.722	233.126
Arrendamento mercantil a receber	17.487	16.340	Obrigações sociais e trabalhistas	1.719	1.354
Estoques	24.307	22.426	Obrigações tributárias	8.282	13.775
Adiantamentos a fornecedores	4.903	7.432	Arrendamento mercantil a pagar	974	-
Outros créditos	9.824	3.353	Outras obrigações	460.706	440.516
NÃO CIRCULANTE	1.632.602	1.678.009	NÃO CIRCULANTE	592.346	753.169
Tributos a recuperar	90.267	105.780	Empréstimos e financiamentos	435.828	605.703
Contas a receber	19.816	-	Obrigações tributárias	5.336	551
Arrendamento mercantil a receber	130.370	147.583	Impostos diferidos	44.973	48.659
Depósitos judiciais	220	325	Provisão para demandas judiciais	4.674	14.242
Partes relacionadas	449.279	474.385	Partes relacionadas	-	-
Depósito vinculados	105.067	100.103	Provisão para desmobilização de ativos	27.211	24.685
Intangível	109.470	119.023	Outras obrigações	49.247	49.357
Imobilizado	704.504	724.050	Arrendamento mercantil a pagar	15.901	-
Direito uso – Arrendamento mercantil	16.180	-	Provisão para perda de investimentos	9.176	9.972
Propriedades para investimento	4.328	4.328	Capital social	855.828	855.828
Outros créditos ativo LP	3.101	2.432	Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos acumulados	(1.625.447)	(1.597.319)
			Acionistas não controladores	(43.166)	(39.045)
TOTAL DO ATIVO	1.893.318	1.937.123	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	1.893.318	1.937.123
			LÍQUIDO		
			(passivo a descoberto)		



10. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Receita operacional líquida	233.772	189.264
Custo das vendas e dos serviços prestados	(139.023)	(152.758)
Resultado bruto	94.749	36.506
Gerais e administrativas	(40.817)	(95.351)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	22.592	3.707
Resultado de equivalência patrimonial	796	(1.544)
Total receitas (despesas) operacionais	(17.429)	(93.188)
Resultado antes do resultado financeiro	77.320	(56.682)
Despesas financeiras	(139.132)	(204.681)
Receitas financeiras	38.887	40.782
Resultado financeiro, líquido	(100.245)	(163.899)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(22.925)	(220.582)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(8.597)	(3.366)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(727)	3.687
Incentivos fiscais (SUDENE)	-	2.964
Lucro líquido (prejuízo) do período	(32.249)	(217.296)
Atribuível a:		
Acionistas controladores	(28.128)	(210.448)
Acionistas não controladores	(4.121)	(6.848)

11. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A. informa que a auditoria externa independente Ernst & Young prestou serviços à Companhia no período encerrado em 31 de dezembro de 2019.

12. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os administradores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório do auditor emitido Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores